

114 anos de IPB em Patos de Minas

Edgar Gonçalves das Chagas

O rev. Estevão Sloop, ardoroso missionário americano no Brasil e primeiro pastor residente em Patos de Minas (MG), ao relatar suas entusiásticas experiências evangelísticas, afirmava que, em suas viagens sobre o lombo de sua mula, no afã de pregar a Palavra de Deus, parava ao encontrar qualquer pessoa.

Certo dia, já cansado pela longa jornada empreendida, ao avistar um homem, diz consigo: "hoje não vou parar". Esqueceu, porém, de avisar à mula, que costumeiramente parou. Após evangelizar o transeunte fala à mula: "vamos evangelista!".

Comemoramos, em 2003, o 114º aniversário de presença presbiteriana em Patos de Minas. Dia 9 de novembro celebramos culto de ação de graças, reunindo as quatro

igrejas presbiterianas da cidade, suas respectivas congregações e vários convidados. "A mula parou!". Foi um culto abençoado,



Culto de ação de graças no dia 9 de novembro de 2003

realizado no PTC (Patos Tênis Clube), com a presença de cerca de três mil pessoas. O pregador foi o rev. Lúcio dos Reis de Oliveira, pastor da Quinta Igreja Presbiteriana de Uberlândia. Contamos ainda com as seguintes participações musicais: grupo Vox da Segunda IP de Uberlândia e conjunto coral da IP de Patos de Minas.

A história presbiteriana em nossa cidade começou precisamente 30 anos após Asbhel Green Simonton chegar ao Rio de Janeiro. O casal inglês John Thomas Smith e Eliza Smith chega a Patos em 1889, oriundo do Rio de Janeiro, acompanhado de Jorge Cramer e Maria Cramer. Em seguida, foi a vez do casal Saint-Clair Justiniano Ribeiro e

Francisca Beatriz Ribeiro proveniente de Canta Galo, RJ. Estas três famílias começam a se reunir para cultuar a Deus, sendo assistidas por missionários americanos. 1900: Pública profissão de fé e batismo dos primeiros convertidos

1938: Chega o primeiro pastor residente: rev. Estevão Sloop
1940: Consagração do templo

1947: Organização da igreja, hoje pastoreada pelo rev. Edgar Gonçalves das Chagas

1976: Organização da Segunda Igreja, hoje pastoreada pelo rev. Gerson Marcos Almeida de Carvalho

1995: Organização da Terceira Igreja, hoje pastoreada pelo rev. Sebastião Lopes Terrão

1996: Organização da Quarta Igreja, hoje pastoreada pelo rev. Juscelino Alves de Araújo
Celebramos, nessa oportunidade, louvores a Deus pelo passado frutífero, nos comprometendo com o presente, erguendo os olhos para o amanhã. Neste espírito, estamos nos preparando para a organização da quinta e da sexta igrejas presbiterianas em nossa cidade, conforme aprovação já efetuada pelo PLAP (Presbitério Leste do Alto Paranaíba).

A Deus Toda Glória!

O rev. Edgar Gonçalves das Chagas é pastor da IP de Patos de Minas e secretário-executivo do PLAP

Longe do Lar

Salvador P. Santana

“Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar”, Pv 27.8.

Uma "ave longe do seu ninho" traz sérios prejuízos. Os filhotes ficam sem proteção. Não há alimentação para eles porque são totalmente dependentes da ave que voa à procura do alimento. São dependentes porque não sabem voar.

Se a ave que voa longe do seu ninho apronta a maior desordem natural, imagine "... o homem que anda vagueando longe do seu

lar?" Já imaginou a desordem em que fica a família? Pensaram nos sérios problemas que causa a ausência de um homem no lar? A falta de proteção, a falta de um pai, de um amigo e companheiro. "Um homem vagueando..." deixa faltar o cuidado, o carinho, o bom exemplo, o peito para se encostar. É exatamente isso que muitos homens da terceira idade estão fazendo. Conforme notícia veiculada na Revista *Veja* (26 de novembro de 2003, pg. 60), "A Vida Começa aos 60". "... brasileiros com 60 anos ou mais... aderem ao clube dos descasados... o número de pessoas nessa faixa de idade que se divorciaram ou se separaram judicialmente de seus parceiros subiu 51%... principal

motivo... expectativa de vida, que hoje é 35% mais alta do que há 50 anos...".

Muitos homens têm pensado que de fato a vida começa aos 60 anos "... vagueando longe do seu lar", a procura das amantes com idade menor, se possível um terço de sua idade, para desfrutar dos prazeres da vida. Saiba que esse não é um conselho bíblico, pois já advertia o sábio Salomão: "Portanto, alegre-se com a sua mulher, seja feliz com a moça com quem você casou", Pv 5.18. "... O homem que anda vagueando longe do seu lar", seja cristão ou não, está fadado ao fracasso, a viver sempre escondido de Deus e de sua família por causa do seu pecado cometido e não confessa-

do. Necessita confessar o seu pecado e voltar para os braços do pai celeste. Tenha 20 ou 60 anos, precisa ser disciplinado e restaurado por Deus enquanto tem vida neste mundo, caso contrário, será arrancado deste mundo em seu erro.

"... O homem que anda vagueando longe do seu lar" precisa ser trazido de volta, primeiro, para junto da cruz de Cristo, depois, para o seio de Sua Igreja e ser reconduzido à comunhão da Santa Ceia, para voltar ao seu lar. Deve pedir perdão à sua família, à sua Igreja, mas, principalmente, a seu Deus que o ama e o quer muito bem.

"... O homem que anda vagueando longe do seu lar" necessita dos

cuidados do pastor divino, e quem sabe se não precisa da vara e do cajado para tirá-lo do fundo do poço. Tenha 60 anos ou menos, não importa, urgentemente precisa ser reconduzido ao aprisco do bom Pastor das almas perdidas.

Volte, "... homem que... vagueia longe do seu lar", para os braços do Pai, para evitar que o diabo o envolva mais ainda nos seus "... delitos e pecados" (Ef 2.1).

Cuide, Senhor, de cada lar neste ano de 2004 e não deixe nenhum de nós cair em tentação e "... vagar longe de seu lar".

Rev. Salvador P. Santana,
da IP Filadélfia
revsalvador@itelefonica.com.br



Reconhecimento

Dra. Mariantonia é intitulada cidadã Prudentina

Presbiteriana é homenageada em Presidente Prudente

Divulgação

Em sessão solene realizada no dia 10 de outubro de 2003, a Câmara Municipal de Presidente Prudente, cidade do interior de São Paulo, entregou o título de Cidadã Prudentina à presbiteriana Dra. Mariantonia Müzel Castellano Ayres.

Juíza aposentada da 15ª Região do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), Mariantonia nasceu em Itapeva, sul do Estado de São Paulo. Concluiu o Ginásio e o Científico na cidade de São José dos Campos, onde também cursou a Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, graduando-se em 1964.

Iniciou sua carreira como Solicitadora Acadêmica já no 4º ano da faculdade, e continuou nessa ocupação por 18 anos, atuando especialmente no juízo cível.

Ainda em Itapeva, casou-se e prestou concurso para a

Magistratura. Em 1986, foi empossada como juíza no TRT da 2ª região, e atuou em três juntas.

Mudou-se para Campinas quando da criação do Tribunal da 15ª Região e passou por juntas de Conciliação e Julgamento de 10 cidades do interior do Estado de São Paulo, até se fixar em Presidente Prudente, em 1989.

Colaborou para a criação da 2ª Vara do Trabalho da cidade e, em abril de 1997, foi convocada para atuar no TRT da 15ª Região, onde permaneceu até a sua aposentadoria, em outubro do mesmo ano.

Depois disso, continuou trabalhando como advogada, agora em companhia de sua filha Ingrid Müzel, e tem escrito artigos sobre Direito do Trabalho em jornais e revistas. Suas sentenças na época do TRT tinham caráter



Dra. Mariantonia, Cidadã Prudentina

tão peculiar e pioneiro, que se tornaram referência no Tribunal Superior do Trabalho.

Mariantonia já teve seu trabalho reconhecido através de muitas homenagens, inclusive através da Medalha de Ouro do Mérito Judiciário,

condecoração máxima concedida a uma personalidade do Judiciário, mas para ela, a Cidadania Prudentina é especial. "É o reconhecimento da cidade. Já recebi propostas para ir para Sorocaba e Campinas, mas não quis sair daqui. É um amor recípro-

co", disse ela ao jornal Oeste Notícias.

O vereador Oswaldo José Vitório, autor do projeto do título justifica a homenagem. "A Dra. Mariantonia sempre atuou sem desavenças, o que significa uma enorme qualidade do seu trabalho".

A Mulher Presbiteriana

Elpídio Gonçalves

*Na história da criação que da mão de Deus promana,
Surgiu linda criatura, a Mulher Presbiteriana
Serva de Deus no passado, inspiradora do futuro,
Ela iluminou a história provendo-a de bons augúrios.*

*Elemento importante na história da igreja,
A Mulher Presbiteriana a todos o bem deseja,
Desempenha o seu trabalho com muita dedicação,
Buscando, incessantemente, a Deus em oração.*

*Ele é alvo do amor de Deus em sua vida familiar,
Ela é ajudada por Deus na construção do lar.
A Mulher Presbiteriana tem muita fé no Senhor,
Executa suas tarefas com dedicação e amor.*

*É versada na doutrina e na ética exemplar,
Pois a doutrina sem ética nada pode mudar.
Conhece a Bíblia Sagrada, a santa Palavra de Deus,
E vive na atmosfera celeste, nas auras do reino de Deus!*

*Olha sempre para Jesus, o Bendito Salvador
Que, na cruz do sofrimento, padeceu tanta dor,
Olha para si mesma como objeto do grande amor,
E leva a mensagem de Cristo a todo o pecador.*

*Vibra em seu coração a luz da esperança,
Além do céu estrelado, vê o Deus da bonança,
Caminha, alegre e contente, carregando a sua cruz,
Até adentrar a porta brilhante do excelso reino da luz.*



Artigo

Experimenta...experimenta...experimenta!

Paulo César

Recentemente acompanhamos pela mídia de uma forma geral uma propaganda de cerveja usando esse conceito para incentivar os consumidores a experimentar o seu mais novo lançamento. Observamos que a estratégia de marketing do fabricante do produto era usar uma mídia maciça em todos meios de comunicação, e vários atores e atrizes famosas, buscando levar realmente o consumidor, pela pressão psicológica, a experimentar o produto.

Institutos de pesquisas na área de publicidade, em seus resultados divulgados sobre a marca mais lembrada do mês, deram a vitória para essa marca de cerveja, por quatro meses seguidos. Isto nos leva a crer que, realmente, uma boa propaganda, acompanhada de um bom conceito, motiva o consumidor a experimentar o produto seja ele qual for.

A comunicação eficiente tem o poder de influenciar as pessoas a experimentar os grandes lançamentos do mundo moderno. No mínimo, faz as pessoas chegarem perto para ver. Somos

uma sociedade consumista e ansiosa por coisas novas.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos, no capítulo 12, nos faz uma exortação para que estejamos renovando a mente, os nossos pensamentos. O desejo do apóstolo é que experimentemos qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para nossas vidas.

Muitas pessoas têm sido influenciadas e levadas a experimentar novas igrejas, novas doutrinas, buscando viver novas experiências espirituais, com isso deixando de experimentar a verda-

deira intimidade com o Senhor, recomendada pelo apóstolo Paulo, e provar a boa, agradável e perfeita vontade do Pai.

O que Paulo nos orienta no versículo 2 é que façamos uma renovação da mente diariamente procurando eliminar esses conceitos influentes impostos pelo mundo moderno. Muitas pessoas têm sido tragadas pelo inimigo experimentando o que não devem.

Quero incentivar você, meu amado, minha amada, a não só experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para

sua vida, mas se tornar um dependente de Deus. Somente com uma boa renovação da mente, diariamente, somos capazes de nos tornar sensíveis o suficiente para provarmos a vontade de Deus em cada situação que vivemos.

Que Deus nos ajude a renovarmos as nossas mentes todos os dias e vivermos não só experimentando a vontade de Deus, mas desfrutando da sua intimidade diariamente.

Paulo César é presbítero da IP de Valparaíso, Goiás

Artigo

Fazendo Missões

Antônio Alves Nogueira

A tarefa suprema da Igreja é a evangelização do mundo. Quando Deus amou, amou o mundo. Quando Jesus Cristo morreu, morreu pelo mundo.

A visão divina é uma visão mundial e essa é a visão que Deus quer que tenhamos. Jesus jamais nos ordenou que apenas edificássemos ginásios, universidades e seminários, hospitais, asilos e lares para velhinhos ou edificássemos apenas igrejas e organizássemos escolas dominicais.

Você sabia que neste momento em que lê este

artigo, muitas almas estão indo para o inferno sem salvação? O sangue do meu e do seu irmão clama da África, da China, da Índia... a voz do nosso irmão clama do Nordeste, da Amazônia e de todo o Brasil.

Quando deixamos Deus ser Deus dos nossos sonhos, não há dúvidas de que Ele fará o melhor. Sem Ele não somos nada, portanto, faça um exame introspectivo e deixe a luz divina penetrar em suas entranhas, no seu interior, pois, Ele sim, nos conhece melhor do que ninguém.

Eis algumas idéias e projetos que o Senhor da obra tem confiado ao Conselho

Missionário da IP Betel:

_Todo terceiro domingo de cada mês, é levantada uma oferta missionária, nos períodos de Escola Dominical e Culto Vespertino.

_Por ocasião das conferências missionárias que realizamos na última semana de julho, é levantada uma oferta anual onde cada membro recebe um envelope para fazer sua contribuição.

_Temos uma livraria na igreja, onde vendemos livros, Bíblias, CDs e 10% da venda é passada para missões. Os irmãos têm correspondido a tudo que fazemos em relação a missões. Muitos adquirem nossos artigos, conscientes de que

parte é para missões.

_Realizamos, já pela segunda vez, uma feira missionária. O objetivo desta feira, de produtos doados por irmãos, é que a venda seja destinada para missões.

_Todo terceiro domingo, além da oferta, o culto vespertino é com ênfase missionária. Nesse dia, convidamos um preletor para falar sobre missões.

Resta dizer a você que nestas ocasiões em que, com sutileza, conduzimos esse trabalho na igreja, Deus tem sido fiel. É uma honra realizar, mesmo com nossa incapacidade, esta obra. É simples, basta confiar em Deus.

Se porventura em sua igreja não houver um conselho missionário, comece hoje, não deixe para amanhã. Lembre-se que nossa vida é breve, que este tempo pode passar e não haverá outra oportunidade. O fato do Senhor nos confiar esses projetos é motivo de darmos a Ele honra, glória e louvor. Nunca esqueça que Ele não depende de nós, mas conta comigo e com você para executarmos, com fidelidade, toda a Sua obra.

Antônio Alves Nogueira é membro do Conselho Missionário da IP Betel de Guarulhos, SP.



Ser racional ou relacional? Eis a questão!

Rev. Eurípedes da Conceição

O atual cenário de violência nas principais cidades brasileiras tem aguçado a minha reflexão acerca do papel que cada um de nós, especialmente os evangélicos, tem representado no quadro maior da sociedade. A responsabilidade pela crise de segurança deveria ser atribuída à instituição política, somente, ou parte dessa responsabilidade não deveria ser repartida com os demais agentes que integram o conjunto da malha social? O ser humano é, por definição, um ser racional. Foi "programado" pela "mãe natureza" para raciocinar. Sendo assim, não abre mão de um milímetro sequer de sua racio-

nalidade, especialmente quando se sente ameaçado em seu *status quo*. O ambiente que o gerou também o induz a procurar as soluções para os problemas, tendo como referência os matizes que determinam a sua forma de ser, pensar e agir. Entretanto, tenho a impressão que o problema da criminalidade no Rio de Janeiro, bem como os demais problemas que afetam a nação brasileira, passam mais pelo universo da relacionalidade do que pelo crivo da racionalidade. Somos o produto de uma sociedade cujos valores culturais foram moldados a partir de modelos racionais cartesianos que apontam para o sucesso indivi-

dual. Como nós, nossos filhos têm sido preparados apenas para raciocinar, transformando esse raciocínio em elemento gerador de capital. Não os preparamos para desenvolver relações afetivas duradouras, mas os ensinamos a explorar a "selva mercadológica" da competição profissional, dizendo-lhes que, somente assim, poderão ser vencedores. Fechamos o nosso horizonte para outras escalas de valores e, sem perceber, alimentamos neles o sentimento de egoísmo e exclusão daqueles que são considerados seus potenciais concorrentes. Resultado: as relações humanas se fragmentam, abrindo

feridas psicossociais, difíceis de serem curadas. A criminalidade, que aflige não só o Rio de Janeiro, não é "filha única" dos males sociais, da falta de perspectiva profissional dos jovens, da má distribuição de renda e da explosão demográfica em contraste com um déficit habitacional que contribui para o aumento do cinturão de favelas, mas é também um produto da deterioração das relações humanas, da falta de sinceridade, da insensibilidade que supervaloriza o racional e despreza o relacional. Nem tudo está perdido, no entanto! Há tempo para olharmos para dentro de nós e refle-

tirmos sobre as posturas que temos adotado face ao cenário de "des-humanização" imposto pela cultura racionalista. Quem sabe não estaremos redescobrando a nossa humanidade? Creio que, a partir do instante em que nos libertarmos do jugo da tirania do racional e nos rendermos à contracultura do relacional, nos tornaremos mais sensíveis, amorosos e humanos. Livres dessa tendência anti-solidária, estaremos dando os primeiros passos para a remoção da insensibilidade e da ausência de paixão que caracterizam a "barbárie" pós-moderna que destrói o ser humano de dentro para fora.

Falecimentos

Junília Fontoura Bravo

"Escrevi para que no dia da minha partida ninguém chore por mim, pois vou morar em um lugar onde não há choro, nem tristeza, nem dor e nem qualquer coisa que venha entristecer a nossa alma. Quisera que todos os meus tivessem a mesma alegria juntamente comigo, mas isto não me pertence. Só aquele que morreu na cruz por nós e por todo aquele que crê, Jesus Cristo, só ele é quem salva. Ler Ap 1.3".

Dentro da Bíblia de Junília Fontoura Bravo, após o seu falecimento, em 31 de dezembro de 2003, foram encontrados, além do texto acima transcrito, anotações importantes, como: "Dia 1º de janeiro de 1987, comecei a ler a Bíblia; terminei no dia 7 de dezembro do mesmo ano. Graças dou ao meu bondoso Pai dos céus, que me deu visão para, mais uma vez, ler este precioso livro, a Bíblia". Segundo informações dos familiares, quando esta anotação foi feita Junília passava por graves crises de angina.

Nascida em 22 de fevereiro de 1908, Junília Fontoura Bravo completaria 96 anos em fevereiro de 2004. Foi membro da IPB por muitos anos, em Manhumirim (MG), presidente da SAF por quatro mandatos e, por três vezes,

delegada dos Congressos da Federação Presbiterial, em Alto Jequitibá (MG).

Por Adair Trindade dos Santos

Rev. Aquias Silveira Mendes

Faleceu no dia 11 de dezembro de 2003, em Santo Antônio da Platina (PR), o pastor presbiteriano rev. Aquias Silveira Mendes. Embora leigo, o rev. Aquias foi ordenado pelo Presbitério de Rio Claro, tendo trabalhado em vários outros e em muitas igrejas, inclusive na de Criciúma (SC), como missionário, quando iniciava seu ministério. Em 1989, deu início ao trabalho presbiteriano, em Sto. Antônio da Platina, em sua própria casa. Hoje, a igreja é organizada e tem como pastor o rev. Davi N. Pereira. O rev. Aquias teve sempre êxito na obra de pastorear o rebanho.

Por Adélio Mendes, presbítero em disponibilidade.

Rev. Fortunato de Argolo Cerqueira

Após um período longo de enfermidade e inatividade, descansou o nosso querido irmão, rev. Fortunato, no dia 2 de junho de 2003.

Nascido em 21 de março, na cidade de Traipú, Alagoas, conheceu o Evangelho por meio do pb. Norberto Ferraz, que lhe presen-

teou com uma Bíblia. Nasceu de novo. Tornou-se um outro homem. Se antes já era de nobre caráter, de posições firmes e decididas, combativo e talentoso, transferiu todas essas virtudes no exercício de uma vida de real testemunho. Fez sua pública profissão de fé em 11 de outubro de 1959. Um personagem ímpar da história que não poderá jamais ser esquecido. O que começava, lutava até conseguir alcançar os objetivos e alvos pré-estabelecidos. Abnegado, persistente, criativo, sempre motivado, alegre e tantos outros predicados em uma só pessoa.

Louvido seja nosso Deus por esta vida preciosa. Nos entristecemos por termos perdido o contato com o querido Fortunato, mas nos alegamos em saber que ele partiu ladeado por seus filhos, noras e netos que nunca deixaram de assisti-lo. Partiu levando consigo o maior de todos os tesouros – a fé. Bem poderia dizer Fortunato, o mesmo que disse o apóstolo Paulo: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé". Lembranças nós temos, mas o que nos conforta é que serão lembranças boas. É um livro que se fecha, mas que podemos consultar na biblioteca da memória.

Por rev. Mauro Sérgio.